

PONTOS DE VISTA DE GÊNEROS NO PONTO DE VISTA DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leandro Silva Bezerra – bzerrals@yahoo.com.br

Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: *Caderno do professor da Olimpíada de LP; Gêneros textuais; Gêneros do discurso*

Área Temática: *Linguagem e cognição no ensino-aprendizagem.*

Introdução

Imbuídos da missão de contribuir para a melhoria do conhecimento e aprimoramento da escrita de alunos de escolas públicas brasileiras, o Ministério da Educação e a Fundação Itaú Social vêm realizando ações de formação de professores bem como um concurso de produção de texto, qual seja, *Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) Escrevendo o Futuro*. Para tal, em 2008, foi distribuído um material composto por seqüências didáticas para os professores interessados com orientações para a produção de textos acerca do tema *O Lugar onde vivo*, nos gêneros 1) poesia (quarta e quinta séries ou quinto e sexto anos), 2) memórias (sétima e oitava séries ou oitavo e nono anos), e 3) artigo de opinião (segunda e a terceira séries do ensino médio). Não obstante a babel teórica entre gêneros textuais e gêneros do discurso, o caderno do professor para o terceiro gênero, intitulado *Pontos de vista* (GAGLIARDI; AMARAL, 2008), incorpora ambas nas suas referências bibliográficas ao utilizar o posicionamento tanto de Bakhtin (1992; 2003) quanto de Marcuschi (2002; 2008). Diante disso, este trabalho verifica e discute as concepções de gêneros adotadas e diluídas nesse material com vistas a entender se o trabalho proposto é a produção de um dado gênero textual, de um gênero do discurso ou da confluência entre eles.

Justificativa

Diante da confusão das posições teóricas acerca dos gêneros bem como da adesão em massa dos professores da Educação Básica na OLP de 2008, faz-se oportuno problematizar como o Caderno do professor- *Pontos de vista* (GAGLIARDI e AMARAL, 2008) diluí tais posições em suas oficinas e seções.

Destarte, nosso corpus, *Pontos de Vista*, contém doze oficinas organizadas em seqüências didáticas. Ainda, há no fim desse material as seguintes seções: *Crítérios de avaliação*, *Textos recomendados*, *Recado final*, *Para saber mais ainda* e *Referências bibliográficas*. Contudo, este trabalho se centra na penúltima seção vez que ela traz as concepções de Língua, discurso, texto, papel da escola, seqüência didática e mais nove passos a serem trabalhados nas oficinas. Ademais, selecionamos três das doze oficinas, a saber, a 3ª, a 4ª e a 7ª. A partir, de uma leitura panorâmica de todas as oficinas, partimos da hipótese que as três juntas formam a base primária do gênero do discurso. Como base em uma análise de cunho interpretativista, discutimos a (não) presença da teoria dos gêneros textuais e/ou dos gêneros do discurso. Vale assinalar que entendemos que o gênero textual transcreve-se paralelamente a vida, por outro lado, no gênero discursivo, a vida é imbricada nos textos. Esse último se difere também do primeiro pelos seguintes quesitos, tema; a forma composicional; marcas lingüísticas; apreciações valorativas; condições e produção diretamente ligadas às situações sociais e não ao lugar propriamente dito.

Resultados

Na terceira oficina, o tema da OLP foi empregado em coerência com a teoria do gênero do discurso bakhtiniano, bem como há, na quarta oficina, evidências da estrutura composicional da mesma teoria vez que objetiva-se expor aos alunos as formas existentes no gênero artigo de opinião. Na quinta oficina, cujo objetivo é “conhecer e usar expressões que articulam o artigo de opinião”, constata-se um hibridismo teórico entre posicionamentos de gêneros textuais e gêneros do discurso. Diferentemente das outras oficinas, essa propõe atividades em vez de etapas e ambas as atividades utilizam quadros, um com atividades e o outro com elementos articuladores. Um dos quadros traz apenas traços estritamente lingüísticos presentes no gênero artigo de opinião, fato que está ligado ao estilo, mas esse é mais do que marcas lingüísticas. Por outro lado, na seção *Para saber mais ainda*, não há convincentes especificações da teoria de gênero norteadora das concepções subjacentes ao Caderno. Exceções são evidenciadas no final da subseção *O papel da escola*, na qual há uma marca bakhtiniana que relaciona as esferas cotidianas de interação relacionando-as a discurso e na subseção *Seqüências didáticas*, na qual é explicitado que o material segue a teoria de gêneros textuais.

Conclusões

Com o propósito de dicotomizar as teorias de gêneros (não) diluídas em *Pontos de vista* (GAGLIARDI; AMARAL, 2008), apoiamos nas compreensões de Bakhtin (1992; 2003) e Marcuschi (2002;2008), os quais encabeçam os estudos de gêneros textuais e gêneros do discurso, respectivamente. A análise das oficinas aqui privilegiadas evidenciou que, apesar do material se declarar partidário do primeiro posicionamento, há em seu conteúdo e organização evidências marcantes dos atributos do segundo. Tal confluência pode se justificar pela relação de complementaridade de ambas principalmente no que tange a dimensão linguagem, a qual é concebida como indissociável às questões sociais. Bakhtin (1992; 2003) adentra mais na questão ao dizer que a linguagem é também ideológica e histórica, que está como uma malha dissolvida em toda sociedade humana e suas inter-relações ocorrem em âmbitos mais complexos ou mais simples. Tal dependência sociolingüística faz com que surja uma infinidade de formas de interação, ou seja, uma infinidade de gêneros discursivos. Assim como *Pontos de vista* (GAGLIARDI; AMARAL, 2008), vários outros são produzidos em contexto brasileiro sem obter êxito no que tange a elaboração de um material didático que realmente materialize a teoria que se propõe. Em suma, há diferentes pontos de vistas diluídos em *Pontos de vista* (GAGLIARDI; AMARAL, 2008).

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo:Hucitec, 1992.
- _____. **Estética da Criação Verbal**.4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FIORIN, J.L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin** . São Paulo : Ática, 2006
- GAGLIARDI, E. AMARAL, H. **Pontos de vista**. São Paulo: CENPEC: Fundação Social; Brasília, DF: MEC, 2008
- ROJO, R. **Gêneros do Discurso e Gêneros Textuais: Questões Teóricas e Aplicadas**. IN: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial. 2005. p. 184-207.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva et. alii (Org). **Gêneros Textuais do Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p.19-36.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MIOTELLO, V (ORG). **Janelas bakhtinianas: refrações, reflexões e rascunho**.São Carlos: Pedro e João editores, 2008